

Desenhada em
CONCRETO

.....
L O U R E N Ç O D U T R A

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020

Uma cidade de concreto e sonho

Nasce uma cidade de concreto e sonho
Ali no meio do Planalto Central
Urge a feitura para políticos e desempregados
Expectativas de uma nova vida

Nasce uma cidade de concreto e sonho
Latitude tal longitude essa
Longe de tudo e de todos
Ilha distante no coração do país

Nasce uma cidade de concreto e sonho
Repleta de calos, de ternos, botinas e suor
Terra de canetadas, esperança e terra vermelha

Nasce com traços riscados a giz
No quadro negro, branco e pardo da vida
Traços calculados, compassos medidos, extenuante trabalho

Cidade que nasce talvez prematura
No meio da amplidão que chamavam de nada
Terra da modernidade ainda em era de oligarquia
Cidade do futuro em meio a uma terra de atraso

Nasce uma cidade pequena
Maquete gigante em formato de canteiros
Muito distante de avós, primos e tias
Essa que é a minha cidade

Distante

Longe dos monumentos
Distante de todos os grandes eventos
Doente e desdentado
Negro pobre e acuado
Morador sem regalias
Habitante que não possui
O casebre que chamam de barraco
Em uma cidade sem morros
Plana de sonhos pilotos
Repleta da mais dura realidade

Adeus

Lá se foi mais um candango septuagenário

Lá se foi mais um homem sugado

Que virou suco

Que virou sumo

Que virou pó

Que virou esquecimento

Associações

Umidade do ar 14%
Mojave Atacama Saara
Incessante regime de trabalho
Babel Pirâmides Brasília

Gente de todos os cantos
Alterosas caatingas pantanais
Gente de todos os jeitos
Sotaques vestimentas culinárias

Pessoas de todas as cores
Humanos de todos os credos
Seres de todas as crenças
Projeto alojamento cidade

Mal falados

Ficou mal falada na Superquadra
Nada de bairro, de rua, de lugar comum
Desquitada, despreocupada, dois filhos, sacrilégio

Ficou mal falado na quadra
Grande mega hiper super
Espinhas no rosto e mil ereções diárias

Juntos mal falada e perseguido
Toque, carícias, amantes, intensidade
Com frequência espantam o tédio
Constantemente chamam o prazer

Dois mal falados na Superquadra
Estranhos, corajosos,
Impetuosos, felizes
Que cuidem de suas vidas!

Candinhas

Sentadas nos bancos em frente aos pilotis
Candinhas papeiam debaixo dos blocos
Bisbilhotam a tudo e a todos
O homem que bebe, a mulher que apanha
Criança que pega o brinquedo da outra

Candinhas aceleram a língua
Gastam muita, mas muita saliva
Rapaz que fuma maconha
Mocinha que não é mais virgem

Ondas de fofoca
Vertigens
Mar de preocupação
Sem convite

Princípio não bíblico

No começo era o Cerrado
As seriemas, as cobras e os carcarás
No começo era o Cerrado
A terra vermelha
As árvores baixinhas
Atarracadas

Depois vieram os tratores
Paus-de-arara repletos de candangos suados
Homens sofridos
Explorados

Mais à frente chegaram os engravatados
Criadores de leis, aditivos e regalias
E a terra concretizou-se em ferro, concreto
Gente apartada

Ideia perdida

O famoso arquiteto comunista
Deu todas as pistas
Criou na mente
Desenhou na prancheta
A mais igualitária das cidades

Mas o famoso arquiteto visionário
Não projetou o tempo, os homens, a realidade
Esqueceu-se completamente do pecado da vaidade
Perdeu-se em sonhos, utopias, leitura de teorias

O grande projetista calculou mal
O futuro da moderna cidade sem esquinas
A pulsante ideia original, justa, igualitária
Não fez correções, não teve continuidade
Seguiu comum, cambaleante, desigual
Total, infeliz, irreversivelmente

Quer queira ou não triste notícia essa
A de que a cidade se apartou em várias
Empurrou para longe pobres, pretos, candangos assalariados
Aburguesou-se com toda a convicção
Existente no mundo de hoje, de sempre, de então

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Cambria pela
Editora Penalux e impresso em papel off-
white 80 g/m², em dezembro de 2020.
